



CONCURSO PÚBLICO 2012

Universidade Federal de Santa Maria

JORNALISTA

NOME:

Nº INSC.:

UFSM

PRRH
Pró-Reitoria de Recursos Humanos

COPERVES
UFSM

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia os textos a seguir para responder às questões de 1 a 3.

Texto I

Carlos (redator) – 10.04.2012 (data) – inauguração ambulatório (retranca) – 45" (tempo)

Hospital Universitário inaugura primeiro ambulatório especializado no tratamento de diabetes.

A solenidade ocorreu no início desta manhã e reuniu mais de duzentas pessoas. Além do reitor João da Silva e de todos pró-reitores, estavam presentes diretores das unidades e funcionários do Hospital.

O ambulatório terá o nome de João de Deus, em homenagem ao primeiro médico do Hospital a clinicar no setor de Endocrinologia e que faleceu no mês passado.

De acordo com o diretor geral da nova unidade de saúde, o clínico Pedro de Souza, esse novo espaço será fundamental para diminuir o avanço da diabetes entre a população da cidade.

A comunidade local apoiou a iniciativa, mas cobrou a presença de mais profissionais no atendimento do ambulatório.

Texto II

Carlos (redator) – 10.04.2012 (data) – inauguração ambulatório (retranca) – 2'10" (tempo)

Hospital Universitário inaugura primeiro ambulatório especializado no tratamento de diabetes.

Outras informações com o repórter Luiz dos Reis.

TÉCNICA - entrevista gravada

MD 05 - faixa 10 - tempo: 2'

Deixa inicial: a população de ...

Deixa final: ...para o Jornal da Cidade

Texto III

Carlos (redator) – 10.04.2012 (data) – inauguração ambulatório (retranca) – 4'10" (tempo)

Hospital Universitário inaugura primeiro ambulatório especializado no tratamento de diabetes.

O repórter Luiz dos Reis está no local e nos traz mais informações.

Bom dia, Luiz.

TÉCNICA - entrevista ao vivo

Tempo previsto: 4'

Deixa final: ...para o Jornal da Cidade

Quanto à estrutura do texto noticioso construído para rádio, é CORRETO afirmar:

- (A) o texto I é do gênero jornalístico interpretativo.
- (B) o texto II apresenta declarações na ordem afirmação + expressão que introduz a fonte.
- (C) o texto III é redigido a partir do *lead*.
- (D) o texto II permitirá ao repórter menor grau de improvisação do que o texto III.
- (E) o texto III está no formato manchettato.

A retranca é

- (A) a primeira informação repassada ao ouvinte.
- (B) a identificação do programa.
- (C) o assunto tratado na pauta.
- (D) a chamada para destacar o programa.
- (E) a identificação da lauda.

A entrevista realizada pelo repórter, conforme indicam os textos II e III, pode ser classificada como

- (A) de opinião, quando a base de interesse jornalístico deixa de ser a informação que o entrevistado possui e passa a mostrar quem é entrevistado, nas preferências, seu estilo de vida, etc.
- (B) coletiva, quando o repórter questiona diversos indivíduos sobre um mesmo assunto na tentativa de mostrar o que o público pensa.
- (C) com personalidade, quando o repórter colhe o ponto de vista do entrevistado sobre um assunto.
- (D) enquete, quando o entrevistado atende, ao mesmo tempo, repórteres de veículos diversos.
- (E) noticiosa, quando o repórter procura extrair informação do entrevistado, objetivando a narrativa de um fato.

Considerando que as emissoras de rádio usam roteiro radiofônico para veicular programas jornalísticos, indique se é verdadeira (V) ou falsa (F) cada uma das afirmativas a seguir.

- () A cortina é semelhante ao BG (*background*) e, geralmente, apresenta música instrumental em volume inferior ao texto lido pelo locutor.
- () A fusão ocorre quando o som original vai diminuindo de intensidade à medida que uma nova inserção sonora é introduzida na transmissão.
- () A vinheta é uma frase musical apresentada ao vivo pelo locutor, identificando a emissora, o apresentador ou o programa.

A sequência correta é

- (A) V - V - F.
- (B) F - V - V.
- (C) F - V - F.
- (D) V - F - F.
- (E) V - F - V.

Assinale a alternativa em que TODOS os objetivos na edição de programas radiofônicos estão CORRETOS:

- (A) retirar aquilo que não é interessante ou que é repetitivo ou tecnicamente inaceitável; editar pausas de uma entrevista que indicam reflexão ou hesitação; compactar material.
- (B) editar a fala do entrevistado para alterar o sentido do que foi dito; criar efeitos e produzir novos arranjos de locução, música, som e silêncio.
- (C) rearranjar o material numa sequência mais lógica; considerar a linha editorial e técnica do programa.
- (D) retirar algumas perguntas do entrevistador; editar pausas de uma entrevista que indicam reflexão ou hesitação.
- (E) compactar material; aumentar o ritmo e alterar o significado da entrevista; editar pausas de uma entrevista que indicam reflexão ou hesitação.

Os programas de debate no rádio recorrem a assuntos de interesse público, cujo objetivo é fazer o ouvinte ficar a par de argumentos e contra-argumentos expostos por pessoas que sustentam suas opiniões e convicções. Considerando a produção de um programa de debates numa emissora de rádio, numere a 2ª coluna de acordo com a 1ª.

1. Formato

2. Controle do tema

3. Início do programa

4. Controle técnico

5. Encerramento do programa

- () O mediador tem que obter esclarecimentos sobre qualquer jargão técnico ou linguagem especializada que um participante venha a utilizar.
- () A fórmula mediador mais um pode ser um método satisfatório em particular quando se tratar de assuntos leves. Não funciona bem no caso de temas polêmicos.
- () Num programa de longa duração, poderá ser vital introduzir um esquema que crie certa variedade e ajude o debate a mudar de direção.
- () O mediador apresenta o assunto de modo a torná-lo interessante e pertinente para o ouvinte. Em geral, isso é feito com perguntas sobre as questões principais ou com citações de observações já realizadas publicamente.
- () Raramente o mediador faz um resumo do debate.
- () O mediador tem que observar e corrigir alterações no equilíbrio das vozes antes de iniciar o programa.

A sequência correta é

- (A) 2 – 1 – 2 – 3 – 5 – 4.
- (B) 2 – 4 – 5 – 4 – 3 – 2.
- (C) 3 – 2 – 5 – 4 – 2 – 1.
- (D) 3 – 5 – 4 – 2 – 4 – 1.
- (E) 4 – 5 – 2 – 2 – 1 – 1.

Sobre as técnicas de apresentação das matérias na mídia impressa, indique se é verdadeira (V) ou falsa (F) cada uma das afirmativas a seguir.

- () Na pirâmide invertida, a sequência é: 1) fatos culminantes; 2) fatos importantes ligados ao fato culminante; 3) pormenores interessantes; 4) detalhes dispensáveis.
- () Na pirâmide normal ou foma literária, a sequência é: 1) detalhes na introdução; 2) fatos de decrescente importância; 3) fatos culminantes; 4) desfecho.
- () No sistema misto, a sequência é: 1) fatos culminantes; 2) narração em ordem cronológica.

A sequência correta é

- (A) F - F - V.
- (B) F - V - V.
- (C) V - F - V.
- (D) F - V - F.
- (E) V - F - F.

Considere as seguintes afirmações sobre a função do lide em jornalismo impresso:

- I - Convida o leitor a uma pausa para que não precise ler o restante da matéria.
- II - Informa ao leitor o que se sabe de novo sobre determinado fato.
- III - Resume a história da forma mais compacta possível.

Está(ão) correta(s)

- (A) apenas I.
- (B) apenas II.
- (C) apenas III.
- (D) apenas I e II.
- (E) apenas II e III.

Relacione a 1ª com a 2ª coluna de acordo com o tipo de lide e seu respectivo conceito.

1. Fala ao leitor e procura envolvê-lo
2. Cita um ditado ou chavão
3. Transcreve uma fala ou depoimento
4. Provoca suspense e emoção em quem o lê

- a. Lide rememorativo
- b. Lide apelativo
- c. Lide citação
- d. Lide explicativo
- e. Lide clichê
- f. Lide dramático
- g. Lide de apelo direto

As relações corretas são

- (A) 1b – 2f – 3a – 4d.
- (B) 1d – 2c – 3g – 4b.
- (C) 1f – 2a – 3e – 4g.
- (D) 1g – 2e – 3c – 4f.
- (E) 1d – 2b – 3a – 4e.

Relacione a 1ª com a 2ª coluna a respeito das circunstâncias de realização da entrevista.

1. Não é combinada previamente. O entrevistado responde ao entrevistador sem ter se preparado especialmente para esse momento.
2. É geralmente programada. O entrevistado é submetido a perguntas de vários entrevistadores.
3. O entrevistador pressiona o entrevistado por uma resposta. O entrevistador questiona o entrevistado com veemência com base em algum dossiê.
4. É marcada com antecedência. Entrevistador e entrevistado constroem o tom da conversa que não se limita a tópicos fixos.

- a. Ideal
- b. Coletiva
- c. Surpresa
- d. Inquisidora
- e. Confronto
- f. Dialogal
- g. Conjunta
- h. Ocasional

As relações corretas são

- (A) 1c – 2g – 3d – 4b.
- (B) 1h – 2b – 3e – 4f.
- (C) 1a – 2h – 3f – 4g.
- (D) 1e – 2g – 3c – 4a.
- (E) 1c – 2d – 3a – 4b.

Considere os conceitos sobre linguagem televisual.

Movimento no eixo da câmera, sem deslocá-la do lugar → _____

Movimento ótico em que se aproxima o objeto no enquadramento → _____

Ato de deslocamento da câmera e do seu operador → _____

Assinale a alternativa que preenche, respectivamente, as lacunas.

- (A) Panorâmica – close – travelling.
- (B) Travelling – zoom – 180°.
- (C) 360° – close – panorâmica.
- (D) Panorâmica – zoom in – travelling.
- (E) Travelling – detalhe – panorâmica.

Sobre a forma de redação do telejornal, assinale a alternativa INCORRETA.

- (A) Preferir verbos na voz ativa.
- (B) Não iniciar uma frase com gerúndio.
- (C) Dispensar o uso de adjetivos.
- (D) Não utilizar chavões e gírias.
- (E) Evitar iniciar o texto com as palavras "continua" ou "permanece".

Considere as seguintes afirmações sobre o *stand up*:

- I - A técnica consiste numa comunicação direta com a câmera e o público.
- II - Pode ser gravado com o repórter ocupando o centro da tela para evitar superposição.
- III - Podem ser utilizados minigravadores e *tele-prompters* como auxiliares da memória.
- IV - O texto pode ser gravado em dois segmentos separados para posterior edição das duas tomadas.

Estão corretas

- (A) apenas I e II.
- (B) apenas I e III.
- (C) apenas II e IV.
- (D) apenas I, III e IV.
- (E) apenas II, III e IV.

Sobre a redação para televisão, indique se é verdadeira (V) ou falsa (F) cada uma das ações a seguir:

- () gravar o *off* a partir da fórmula de duas palavras por segundo.
- () repetir em detalhes o que o telespectador é capaz de ver e ouvir.
- () redigir o *script* a partir da decupagem.
- () organizar as palavras a partir das imagens.

A sequência correta é

- (A) F - V - V - F.
- (B) V - V - F - F.
- (C) V - V - V - F.
- (D) V - F - F - V.
- (E) F - F - V - V.

Considere a situação de entrevista para televisão com uso de apenas uma câmera e preencha os espaços.

O _____ serve para ligar seções diferentes e inserir o _____ na edição final.

A sequência correta é

- (A) contraplano – entrevistador
- (B) *package* – entrevistado
- (C) boletim – entrevistador
- (D) plano geral – entrevistado
- (E) *close up* – apresentador

Para que as páginas *web* sejam efetivas no seu todo, deve-se respeitar determinados pontos. Indique V para o(s) verdadeiro(s) ou F para o(s) falso(s).

- () O tópico, sua ideia principal e sua conclusão devem estar visíveis e ser facilmente localizados.
- () Os dados, os detalhes e as informações complexas devem aparecer na primeira página.
- () As ideias principais devem ficar no topo da tela, e as informações secundárias e de apoio devem ficar abaixo das principais.
- () O conteúdo de cada página subsequente deve ser independente da precedente.

A sequência correta é

- (A) V - F - V - F.
- (B) V - V - F - F.
- (C) F - F - V - V.
- (D) F - V - F - V.
- (E) V - V - F - V.

A análise e o planejamento para construção de um *website* são orientados por

- I - escolha de uma estrutura para as seções.
- II - consideração sobre todo o conteúdo potencial do *website*.
- III - organização do conteúdo em seções.
- IV - apresentação visual provisória.

Estão corretas

- (A) apenas I e III.
- (B) apenas I e IV.
- (C) apenas II e IV.
- (D) apenas I, II e III.
- (E) apenas II, III e IV.

Assinale a alternativa CORRETA quanto às características do *webjornalismo*.

- (A) Interatividade – aplicabilidade – imediatismo.
- (B) Multimídia – factualidade – usabilidade.
- (C) Hipertextualidade – memória – conectividade.
- (D) Interatividade – intertextualidade – atualidade.
- (E) Hipertextualidade – convergência – multimídia.

As alternativas a seguir representam aspectos distintos em relação à informação na internet e nas mídias tradicionais – televisão, rádio, cinema, jornal e revista –, EXCETO

- (A) não linearidade.
- (B) personalidade.
- (C) acessibilidade.
- (D) objetividade.
- (E) fisiologia.

Sobre a fase atual do *webjornalismo*, é INCORRETO afirmar que

- (A) integra as redações do impresso com o digital.
- (B) produz conteúdo para telas sensíveis ao toque das pontas dos dedos.
- (C) cobra dos internautas por conteúdo produzido para *web*.
- (D) acolhe os colaboradores para efetivação de um jornalismo participativo.
- (E) adota os dispositivos móveis como plataforma de investimento.

Assinale a alternativa INCORRETA.

A partir do conceito de "redação móvel", os conteúdos para celulares são derivados de outras mídias e editados com base em tecnologias como SMS, HDMI, MMS, WAP, WAP PUSH.

- (A) (B) (C) (D) (E)

São *websites* de busca que contribuem para a apuração jornalística, EXCETO

- (A) *Ixquick*.
- (B) *Startnow*.
- (C) *Bing*.
- (D) *Cuil*.
- (E) *Copernic*.

Considere os recursos e as estratégias para encontrar fontes através das redes sociais e relacione a 1ª com a 2ª coluna.

1. *Twazzup*
2. *WeFollow*
3. *Twellow*
4. *SearchNews*
5. *TwellowHood*

- a. Permite a pesquisa por palavras-chave para os usuários, com suas biografias e interesses gerais.
- b. Exibe links populares relacionados aos termos de pesquisa e sugere utilizadores, notícias e fotos.
- c. Possibilita pesquisa por interesse e localização.

As relações corretas são

- (A) 1a – 4b – 2c.
- (B) 3a – 1b – 5c.
- (C) 2a – 3b – 1c.
- (D) 4a – 5b – 2c.
- (E) 5a – 4b – 3c.

O Código de Ética, publicado em 04 de agosto de 2007 pela Federação Nacional dos Jornalistas, prevê que o profissional de jornalismo deve

I - divulgar os fatos e as informações de interesse público.

II - reassumir a responsabilidade de todas publicações, imagens e textos que for utilizar.

III - relatar os fatos a partir da apuração dos acontecimentos, sua correta divulgação e nomeação das fontes em qualquer circunstância.

Está(ão) correta(s)

- (A) apenas I.
- (B) apenas II.
- (C) apenas III.
- (D) apenas I e III.
- (E) apenas II e III.

Assinale a alternativa que indica, respectivamente, as duas correntes teóricas abordadas nas citações a seguir.

Pena (2005), no livro “Teorias do Jornalismo”, afirma que “o jornalismo está longe de ser o espelho do real. É, antes, a construção social de uma suposta realidade” (p.128). Para o autor, “os meios de comunicação tendem a priorizar as opiniões dominantes, ou melhor, as opiniões que parecem dominantes, consolidando-as e ajudando a calar as minorias (na verdade, maiorias)” (p.156).

- (A) *Newsmaking* – espiral do silêncio.
- (B) Teoria do espelho – agenda *setting*.
- (C) *Gatekeeper* – instrumentalista.
- (D) Etnográfica – organizacional.
- (E) Hipodérmica – funcionalista.

O Capítulo II, Art. 4º da Lei de Acesso à Informação diz:

“Cabe aos órgãos e entidades do poder público, observadas as normas e procedimentos específicos aplicáveis, assegurar a:

I - gestão transparente da informação, propiciando amplo acesso a ela e sua divulgação;

II - proteção da informação, garantindo-se sua disponibilidade, autenticidade e integridade; e

III - proteção da informação sigilosa e da informação pessoal, observada a sua disponibilidade, autenticidade, integridade e eventual restrição de acesso.”

Uma assessoria de comunicação, observando os princípios da comunicação pública, deve

- (A) disponibilizar, fornecer, orientar e dar conhecimento sobre um assunto por meio de notas oficiais.
- (B) promover canais de diálogo que estimulem a formação positiva da imagem organizacional.
- (C) incentivar a comunicação direta, garantindo uma aprendizagem mais consistente e um nível de informação adaptado às necessidades do interessado.
- (D) disseminar a informação para públicos segmentados, evitando o estabelecimento de agendas públicas.
- (E) pensar indistintamente comunicação e interação.

Armando Medeiros Farias, no livro “Comunicação Pública – Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público” (2007), compara o interesse público e a ação da imprensa a um caldeirão, manipulado por um chefe de cozinha que atenua, reforça ou modifica os ingredientes adicionados. Com relação à comunicação pública, é correto afirmar que as organizações jornalísticas

- (A) atuam com interesse voltado exclusivamente para um meio de comunicação, potencializando o poder da informação.
- (B) revestem-se de dualidade, atuando tanto na produção de um bem social (informação) como numa mercadoria.
- (C) movimentam-se em um setor descentralizado e especializado em produzir informações generalistas.
- (D) desconsideram o interesse público ao assumir sua natureza ambígua.
- (E) inserem-se exclusivamente na lógica de mercado.

As estruturas de comunicação eficientes em organizações requerem uma rede de profissionais, conhecimentos e tecnologias que facilitam o alcance das metas traçadas no planejamento de comunicação. Em organizações governamentais, as assessorias de comunicação devem dispor de

- (A) agilidade e rapidez na atuação, além de amplo conhecimento no planejamento de suas mídias.
- (B) estratégias de comunicação pró-ativas e independentes das políticas da comunicação da organização.
- (C) ações de divulgação para ocultar falhas nas ações da empresa.
- (D) ações de esclarecimentos para públicos desqualificados.
- (E) mecanismos de ocultamento de balanços de resultados de campanhas e de prestação de serviços.

A auditoria de imagem na mídia é um instrumento que avalia a presença e a imagem de uma organização junto à opinião pública. Assinale V para a(s) afirmação(ões) verdadeira(s) ou F para a(s) falsa(s).

- () O *clipping* é o recurso por excelência da auditoria de imagem na mídia.
- () A auditoria de imagem na mídia requer estratégias apuradas de relacionamento com a imprensa.
- () A auditoria de imagem na mídia requer planejamento e domínio de metodologias para análise de imagem.
- () Os resultados obtidos com a auditoria de imagem na mídia podem ser utilizados por períodos de tempo ampliados.

A sequência correta é

- (A) V - F - V - F.
- (B) F - F - V - V.
- (C) V - V - V - F.
- (D) F - F - V - F.
- (E) F - V - V - F.

Em assessorias de comunicação, os *releases* são melhor aproveitados quando

- (A) são difundidos em larga escala, possibilitando maior aproveitamento e valorização do conteúdo.
- (B) são de interesse do público do veículo, da editoria, do programa e do colunista.
- (C) a postura editorial do veículo é vencida pelo volume de *releases* enviados.
- (D) têm uma abordagem publicitária, promovendo as qualidades da organização.
- (E) o *follow-up* é considerado uma boa prática de acompanhamento da matéria na redação.

Para responder às questões de números 31 a 36, leia a reportagem de Luís Guilherme Barrocho publicada na edição da revista *Veja*, de 05/03/2012.

Onde está o verbete “bom senso” ?

O dicionário *Houaiss*, o maior do país, está na mira da patrulha politicamente correta, que acredita lutar contra o preconceito apagando palavras e definições. Dicionário, conforme se encontra no Aurélio, é o “conjunto de vocábulos duma língua ou de termos próprios duma ciência ou arte, dispostos, em geral, alfabeticamente, e com o respectivo significado”. Dicionário é o celeiro do idioma, o banco central da linguagem formado por palavras compiladas segundo um único critério, o de estarem em uso ou terem sido usadas no passado.

Censurar ou podar palavras dos dicionários é uma estupidez que se equipara à loucura de rasgar dinheiro por ser contra o capitalismo ou ao desatino de queimar florestas nativas para matar serpentes venenosas.

Pois foi exatamente isso que um procurador da República do Ministério Público Federal de Uberlândia, em Minas Gerais, tentou ao ajuizar uma ação civil pública pedindo a remoção das livrarias do dicionário *Houaiss*, o mais completo do país, com 228.500 verbetes, publicado pela editora Objetiva. O procurador deu guarida a um pedido bizarro feito em 2009 por uma pessoa que sustentava que duas definições da palavra “cigano”, mesmo que devidamente registradas no dicionário como sendo de uso pejorativo, são ofensivas à etnia e devem ser banidas.

Enquanto isso não fosse feito e novas edições devidamente “higienizadas” do dicionário não fossem produzidas, o *Houaiss* deveria ser retirado das livrarias, e sua venda, proibida. O *Houaiss* registra que, pejorativamente, cigano é “aquele que trapaceia; velhaco, burlador” e “aquele que faz barganha, que é apegado ao dinheiro; agiota, sovina”.

Pode incorrer em preconceito quem utiliza a palavra cigano nas acepções acima, mas incorre em um desvio muito pior quem propõe censurar esses registros por seu potencial ofensivo. Esta postura, a de empobrecer o idioma, é um dos instintos automáticos das mentes totalitárias. No livro 1984, de George Orwell, um Ministério da Verdade se dedica justamente à supressão das palavras consideradas

45 inadequadas pelos ditadores e à sua substituição por termos novos criados especificamente para suprimir a verdade.

“Quem pede a suspensão de uma obra porque ela contém um termo considerado discriminatório está assassinando a cultura brasileira, que a cada dia é torpedeada por novas empreitadas da patrulha do politicamente correto”, diz o imortal Evanildo Bechara, membro da comissão de lexicógrafos – como são chamados os fazedores de dicionários – da Academia Brasileira de Letras. Diz Breno Lerner, superintendente da Melhoramentos, responsável pelo dicionário *Michaelis*, que é contra a intervenção do procurador: “À medida que a sociedade se torna mais politicamente correta, cabe ao dicionário retratar isso com o maior rigor possível. É como a fotografia de uma paisagem — se a paisagem muda, é nosso dever fazer um novo retrato, com a maior exatidão”.

O diretor-geral da Objetiva, que edita o *Houaiss*, Roberto Feith, não concorda com a tese de que a maneira de se atualizar passe pela higienização do conteúdo dos dicionários e de outras obras literárias ou culturais. Os dicionaristas do *Houaiss* pretendem, segundo ele, refletir as mudanças na paisagem mencionadas por Breno Lerner, não suprimindo dados do passado, mas acrescentando informações relevantes para o presente. No caso de “cigano”, destaca Feith, as próximas edições vão informar que as definições ofensivas “resultam de antiga tradição europeia, pejorativa e xenófoba”. A tentação de reescrever o passado é resistente. Há mais de dez anos, outra ação contra o *Houaiss* tentou apagar a definição pejorativa de judeu como “pessoa usurária, avarenta”.

80 Os dicionários costumam ser revistos por equipes de lexicógrafos a cada cinco ou dez anos, quando se montam novas edições que incluem palavras incorporadas ao idioma (exemplos encontrados no novo *Houaiss*: “blogosfera”, “tubaína”, “blogar”, “pitaco”, “empoderamento”). Resume o acadêmico Bechara: “O dicionário tem a função de ser o espelho vivo da língua, o repertório da memória cultural e histórica do idioma”. (adaptado)

O título e a argumentação desenvolvida ao longo do texto permitem inferir que o autor

- (A) concorda com a tese acolhida pelo procurador da República.
- (B) faz um alerta para o perigo de os dicionários disseminarem preconceitos.
- (C) apresenta ponto de vista semelhante ao de Roberto Feith e Evanildo Bechara.
- (D) adota uma perspectiva de imparcialidade frente à polêmica que noticia.
- (E) critica o excesso de liberdade no uso de palavras no seu sentido pejorativo.

Como recurso de conclusão do primeiro parágrafo, constrói-se uma definição _____ de dicionário ao aproximá-lo das imagens de um celeiro e de um banco de dados. Com essa estratégia, nota-se que o _____ é usado para a expressão linguística dessas imagens e a expressividade da linguagem _____ é explorada como recurso argumentativo.

A sequência correta é

- (A) subjetiva – predicativo do sujeito – conotativa.
- (B) objetiva – aposto – denotativa.
- (C) subjetiva – predicativo do sujeito – denotativa.
- (D) objetiva – aposto – conotativa.
- (E) subjetiva – predicativo do objeto – conotativa.

Com base na leitura do segundo parágrafo, considere as afirmativas a seguir.

I - A avaliação da retirada ou da censura de palavras dos dicionários como *estupidez* e o emprego de *loucura* e *desatino* mostram que a orientação argumentativa do texto é a de se ratificar as ações de retirar ou censurar.

II - O segmento *se equipara à* introduz a expressão de um raciocínio baseado nas semelhanças entre situações, com a seguinte lógica: o meio escolhido para se chegar ao fim é completamente equivocado.

III - O substantivo *desatino* pode, coerente com o contexto, ser substituído por demência, criando-se condições para o emprego da crase.

Está(ão) correta(s)

- (A) apenas I.
- (B) apenas III.
- (C) apenas I e II.
- (D) apenas II e III.
- (E) I, II e III.

Ao longo de um texto, os pronomes podem contribuir para a coesão de duas formas: na recuperação de referentes mencionados anteriormente ou na antecipação de referentes a serem mencionados posteriormente. Essa segunda possibilidade é explorada em

- (A) (...) *na mira da patrulha politicamente correta, que acredita lutar contra o preconceito apagando palavras ou definições* (l.1-4).
- (B) *Pois foi exatamente isso que um Procurador da República do Ministério Público Federal de Uberlândia, em Minas Gerais, tentou* (...) (l.17-19).
- (C) *Enquanto isso não fosse feito e novas edições devidamente "higienizadas" do dicionário não fossem produzidas* (...) (l.29 a 31).
- (D) *Esta postura, a de empobrecer o idioma, é um dos instintos automáticos de mentes totalitárias* (l.40 a 42).
- (E) *O diretor-geral da Objetiva, que edita o Houaiss, Roberto Feith, não concorda com a tese de que* (...) (l.64-65).

Assinale verdadeiro (V) ou falso (F) em cada afirmativa sobre o emprego das aspas no texto.

- () No primeiro e no quarto parágrafos, as aspas servem para salientar o teor dos depoimentos dados pelos dicionaristas Aurélio e Houaiss acerca da discussão apresentada na reportagem.
- () Na linha 30, as aspas realçam ironicamente a palavra *higienizadas*.
- () Para fundamentar suas declarações, o autor recorre ao testemunho de especialistas, demarcando com aspas a fala atribuída a eles, como no sexto e no último parágrafos.
- () Na informação subsidiária encontrada entre parênteses nas linhas 83 a 85, as aspas destacam palavras que, como cigano, terão seus verbetes modificados na próxima edição do dicionário Houaiss.

A sequência correta é

- (A) V - F - F - V.
- (B) F - F - V - V.
- (C) F - V - V - F.
- (D) V - V - F - F.
- (E) F - F - V - F.

UFSM CHARGE

Para responder às questões de números 36 e 37, considere a imagem a seguir.



Fonte: Ilustração Roberto Negreiros, Veja, 05/03/2012. (adaptado)

UFSM 36

Na reportagem, essa ilustração acompanha o texto e com ele estabelece coerência. Tendo isso em mente, analise as afirmativas a seguir.

- I - A tesoura é o instrumento com o qual o juiz executa a ação de suprimir palavras, aludindo, figuradamente, à censura.
- II - A ação com a qual o magistrado está envolvido vai de encontro ao que se propõe o Ministério da Verdade apresentado nas linhas 42 a 47.
- III - A cesta cheia de recortes corrobora o que Bechara declara sobre a cultura brasileira e as “novas empreitadas da patrulha do politicamente correto” (l.50-52).

Está(ão) correta(s)

- (A) apenas I.
- (B) apenas II.
- (C) apenas I e III.
- (D) apenas II e III.
- (E) I, II e III.

Na ilustração, o dicionário aparece como o objeto afetado pela ação do juiz. Uma das formas de expressar linguisticamente essa ideia é o emprego da voz passiva, como em:

- (A) O magistrado está modificando palavras do dicionário.
- (B) O dicionário está sendo modificado pelo magistrado.
- (C) O dicionário, com a intervenção do magistrado, parece todo modificado.
- (D) O magistrado quer modificar palavras do dicionário.
- (E) O dicionário recebeu as modificações feitas pelo magistrado.

Para responder às questões de números 38 a 40, leia um fragmento da crônica *Vamos queimar os dicionários*, de Lya Luft, publicada na edição da revista *Veja* de 14/03/2012.

Vamos queimar os dicionários

Agora, de novo para meu incorrigível assombro, em um lugar deste vasto, belo, contraditório país que a gente tanto ama, desejam sustar a circulação do Dicionário Houaiss, porque no verbete "cigano" consta também o uso pejorativo – que, digase de passagem, não foi inventado por Houaiss, mas era ou é uso de alguns falantes brasileiros, que o autor meramente, como de sua obrigação, registrou. Ora, para tentar um empreendimento desse vulto, como suspender um dicionário de tal peso e envergadura, seria preciso um profundo e preciso conhecimento de linguística, de lexicografia, uma formação sólida sobre o que são dicionários e como são feitos.

O dicionarista não inventa, não acusa nem elogia, deve ser imparcial – porque é apenas alguém que registra os fatos da língua, normalmente da língua-padrão, embora haja dicionários de dialetos, de gírias, de termos técnicos etc. Então, se no verbete "cigano" Houaiss colocou também os modos pejorativos como a palavra é ou foi empregada,

criticá-lo por isso é uma tolice sem tamanho, que, se não cuidarmos, atingirá outros termos em outros dicionários, com esse olhar rancoroso. Vamos nos informar, antes de falar. Vamos estudar, antes de criticar. Vamos ver em que terreno estamos pisando, antes de atacar obras literárias ou científicas com o azedume de nossos preconceitos e da nossa pequenez ou implicâncias infundadas. Há coisas muito mais importantes a fazer neste país, como estimular o cuidado com a educação, melhorar o atendimento à saúde, promover e preservar a dignidade de todos nós.

Ou, numa mistura maligna de arrogância e ignorância – talvez simplesmente porque não temos nada melhor a fazer -, vamos deletar as palavras que nos incomodam, os costumes que nos irritam, as pessoas que nos atrapalham e, quem sabe, iniciar uma campanha de queima de livros. De autores, seria um segundo passo. E assim caminhará para trás, velozmente, o que temos de humanidade.

Na frase inicial, o emprego de *desejam sustar* (l.3)

- (A) revela a estratégia de indeterminar o agente responsável pela ação que provocou o *assombro* referido na linha 1.
- (B) caracteriza uma oração sem sujeito, o que permite destacar somente a ação verbal em detrimento do agente que a realiza.
- (C) mostra que o objeto afetado pela ação de *sustar* não será mencionado.
- (D) possibilita fazer referência a quem se beneficia com a realização da ação verbal.
- (E) cria o efeito de se incluírem os leitores na discussão, atribuindo-se também a eles a realização da ação verbal.

Na crônica, o tratamento em primeira pessoa do plural é estratégico, pois permite que a autora

- (A) expresse o mesmo posicionamento de quem está indignado com o teor pejorativo de verbetes como “cigano”.
- (B) se dirija aos críticos do dicionário Houaiss, embora não faça parte desse grupo.
- (C) se manifeste como porta-voz de ideias que são compartilhadas por seus leitores.
- (D) se mostre solidária com os defensores da tese de que os dicionários não devem conter referência a usos pejorativos das palavras.
- (E) enfatize o tom cerimonioso e formal com o qual se dirige respeitosamente a seus interlocutores.

Em textos escritos seguindo o padrão culto da língua, o verbo haver deve adequar-se a normas de concordância, de que é exemplo o segmento *embora haja dicionários de dialetos, de gírias, de termos técnicos, etc.* (l.18-19). Considerando essas normas, analise as frases a seguir.

A argumentação parece coerente, _____ os exemplos dos dicionários.

Ainda que _____ ressalvas, a argumentação parece coerente.

Espero que _____ fortes evidências na sua argumentação.

A sequência que completa corretamente as lacunas é

- (A) hajam vistas – hajam – haja
- (B) hajam vista – haja – hajam
- (C) hajam visto – haja – haja
- (D) haja vista – hajam – hajam
- (E) haja vista – haja – haja